

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE VETERINÁRIA  
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**CÃES DE TRABALHO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS: ESTUDO  
MULTICASOS**

**EDERSON CARDOSO DA SILVEIRA**

**PORTO ALEGRE  
2019/2**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE VETERINÁRIA  
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**CÃES DE TRABALHO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS: ESTUDO  
MULTICASOS**

**Autor: Ederson Cardoso da Silveira**

Monografia apresentada à Faculdade de Veterinária como requisito parcial para a obtenção da graduação em Medicina Veterinária.

**Orientador: Prof. Dra. Verônica Schmidt**

**PORTO ALEGRE  
2019/2**

#### CIP - Catalogação na Publicação

Silveira, Ederson Cardoso da  
CÃES DE TRABALHO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS  
BRASILEIRAS: ESTUDO MULTICASOS / Ederson Cardoso da  
Silveira. -- 2019.  
46 f.  
Orientadora: Verônica Schmidt.

Coorientador: Verônica.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Porto  
Alegre, BR-RS, 2019.

1. cães. 2. cinotécnicos. 3. instituições de  
segurança. I. Schmidt, Verônica, orient. II. ,  
Verônica, coorient. III. Título.

## **FOLHA DE AVALIAÇÃO**

Ederson Cardoso da Silveira

### **CÃES DE TRABALHO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS: ESTUDO MULTICASOS**

Aprovado em 20 de dezembro de 2019.

APROVADO POR:

---

Prof. Dra. Verônica Schmidt - Orientadora e Presidenta da Comissão

---

Prof. Dr. Luciano Trevizan - Membro da Comissão

---

M.Sc. Amanda Dias de Oliveira- Membro da Comissão

“Dedico este trabalho à minha esposa Andreia que sempre me apoiou e acreditou que eu conseguiria, antes mesmo de eu acreditar. Sem ela, com certeza, eu sequer teria iniciado a jornada nesta graduação”.

## AGRADECIMENTOS

Tenho muitas pessoas a agradecer que me ajudaram durante toda a graduação, mas em primeiro lugar quero agradecer minha esposa Andreia por sempre me apoiar e dar o suporte emocional e financeiro que precisávamos que sem isso nada seria possível.

Agradecer a meus pais e meu irmão, por entender que estes anos foram difíceis para todos nós, ter que ficar distante em grande parte das reuniões de família. Meu sogro, minha sogra e meus cunhados que acompanharam toda esta loucura que foi a graduação.

Meus amigos da graduação, um muito obrigado pelo apoio, Flávio, Yago, Andreia F., Andreia A. e tantos outros que não caberiam em apenas uma página, meus amigos do estágio, Médico Veterinário Filipe Formento e toda a equipe.

E aos meus mestres que dividiram seu conhecimento comigo e com meus colegas todos estes anos. Um agradecimento especial aos professores Verônica Schmidt, Marcelo Grillo, João Pigatto, Cláudio Cruz, Gustavo Winter e Régis Zanette, com certeza muito especiais no meu crescimento como aluno e profissional.

Agradeço ainda ao Tenente Glauco, da FAB de Canoas, que me recebeu e abriu as portas para eu falar com outros cinófilos; Tenente Francieli Marconato, da FAB de Santa Maria; Tenente Raquel Tomé, da FAB de Manaus; Tenente Claudiomiro Maier do Corpo de Bombeiros Militares de Porto Alegre; ao agente penitenciário Luiz Patrício, da SUSEPE; Denise Borba, da Receita Federal de Porto Alegre, e ao Escrivão Felipe Contino, da Polícia Federal.

*A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo com que seus animais são tratados.*

**Mahatma Gandhi**

*As únicas criaturas que são evoluídas o bastante para carregar o amor puro são os cachorros e as crianças.*

**Jhonny Depp**

## RESUMO

Há muito tempo o homem se utiliza das habilidades dos cães para suas próprias necessidades, sejam elas guarda ou caça. Como a proximidade ao homem foi aumentando e eles foram sendo, cada vez mais, associados a diversos tipos de trabalho, o homem se aproveitou da situação para incluí-lo em diversas funções. Hoje, como por exemplo, nas Forças Armadas (cães Militares), nos departamentos de polícia (cães Policiais), nas corporações dos Bombeiros (cães de Busca e Salvamento), nos portos e aeroportos (cães de Detecção), nas fazendas de produção de bovinos e ovinos (cães de Pastoreio) e também, no auxílio a enfermidades que os humanos possam ter (cães de Terapia e cães de Assistência). Entendendo que a utilização dos cães nas forças de segurança poderia aumentar o efetivo com qualidade sem a necessidade de incluir mais pessoas nas tarefas mais complicadas e que necessitavam de habilidades especiais, as forças de segurança começaram a incluir cães nos seus grupos, onde os cães trabalham como soldados, agentes e amigos dos seus cinotécnicos. O presente estudo tem como objetivo descrever como são escolhidos, criados e treinados cães de trabalho em diferentes instituições brasileiras, bem como o destino destes animais ao final do tempo de serviço. Foram utilizados questionários semiestruturados, na forma de entrevistas, com perguntas sobre criação e treinamentos, além do destino dos animais após a aposentadoria, a 7 instituições brasileiras. Dentre as raças de cães de trabalho, algumas se destacam, seja pelo seu ímpeto e coragem, seja pelo seu excelente faro para captar cheiros e odores ou apenas por serem dóceis e de fácil aprendizagem. Existem cães extremamente focados em diversas funções: auxiliando no salvamento de vidas, patrulhando praças, mantendo a ordem em jogos de futebol e outros locais públicos. Mas não só de trabalho esta parceria homem e cachorro vive, estes também precisam de momentos de lazer para reduzir o estresse. Cada instituição tem sua forma de prover um pouco de lazer e bem-estar aos cães, desde o nascimento até a destinação após a sua aposentadoria, na maioria das vezes mantendo a parceria após a aposentadoria do cão. Verificou-se que os animais recebem tratamento de excelência durante a vida de trabalho e, na maioria das vezes, ficam com os cinotécnicos responsáveis após sua aposentadoria.

Palavras chave: Cães, Cinotécnicos, Instituições de Segurança, Lazer



## **ABSTRACT**

*Man has long used the skills of dogs for his own needs, be they guarding or hunting. As the proximity to man increased and they were increasingly associated with various types of work, man took advantage of the situation to include him in various functions. Today, for example, in the Armed Forces (Military dogs), Police Departments (Police dogs), Fire brigade Corporations (Search and Rescue dogs), ports and airports (Detection dogs), beef cattle production and sheep production systems (herding dogs), and also, in helping with diseases that humans may have (Therapy dogs and Assistance dogs). Understanding that the use of dogs in security forces could increase quality staff without having to include more people in the most complicated tasks and requiring special skills, security forces began to include dogs in their groups, where dogs work. As soldiers, agents and friends of their cynotechnician. This study aims to describe how working dogs are chosen, bred and trained in different Brazilian's institutions, as well as the fate of these animals at the end of their service. Semi-structured questionnaires were used, in the form of interviews, with questions about breeding and training, as well as the fate of animals after retirement, to seven Brazilian's institutions. Among the working dog breeds, some stand out, either for their impetus and courage, or for their excellent scent to catch smells and odors or just for being docile and easy to learn. There are dogs that are extremely focused on various functions: assisting in saving lives, patrolling squares, keeping order in soccer games and other public places. However, not only working this partnership man and dog lives, these also need leisure time to reduce stress. Each institution has its own way of providing dogs with a bit of leisure and well-being from birth to destination after retirement, most often maintaining the partnership after the dog's retirement. It was found that the animals receive excellent treatment during their working life and, in most cases, stay with the responsible technicians after their retirement.*

*Keyword: Dogs, Cynotechnicians, Security Institutions, Leisure*

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b> Representatividade (%) das raças citadas como cães de trabalho em instituições de segurança pública brasileiras.....	28
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Raças e características dos cães, segundo os Grupos da FCI de cães de trabalho .....	15
Tabela 2 - Capacitação e utilização das principais raças dos cães de trabalho, segundo as categorias.....	23
Tabela 3 – Identificação das instituições representadas e os respectivos entrevistados.	27
Tabela 4 – Frequência de raças de cães de trabalho em instituições brasileiras.....	29
Tabela 5 – Constituição do Canil e Reprodução.....	30
Tabela 6 – Idade e tempo de Treinamento realizados nas instituições.....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	13
<b>2.1 Raças de cães de trabalho</b> .....	14
2.1.1 Pastor Alemão .....	15
2.1.2 Pastor Belga de Malinois.....	16
2.1.3 Bloodhound ou Cão de Santo Humberto.....	16
2.1.4 Border Collie .....	16
2.1.5 Golden Retriever .....	17
2.1.6 Labrador Retriever .....	17
2.1.7 Australian Cattle Dog.....	17
2.1.8 Pastor Maremano.....	17
2.1.9 Poodle.....	18
2.1.10 Rottweiler .....	18
<b>2.2 Categorias de cães de trabalho</b> .....	18
2.2.1 Cães Policiais .....	19
2.2.2 Cães de Detecção .....	19
2.2.3 Cães Militares.....	20
2.2.4 Cães de Terapia .....	20
2.2.5 Cães de Busca e Resgate .....	21
2.2.6 Cães de Pastoreio .....	21
2.2.7 Cães de Assistência .....	22
<b>2.3 Fatos envolvendo cães de trabalho no Brasil</b> .....	23
<b>2.4 Bem-estar animal</b> .....	24
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	26
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	28
<b>4.1 Os cães nas das instituições brasileiras</b> .....	28
<b>4.2 Constituição do canil/reprodução</b> .....	29
<b>4.3 Treinamento</b> .....	31
<b>4.4 Exclusão de animais</b> .....	32
<b>4.5 Sanidade e bem-estar</b> .....	32
<b>4.6 Semelhanças e Diferenças</b> .....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>ANEXO A – Questionário</b> .....	42
<b>ANEXO B – Termo Livre e Esclarecido</b> .....	43



## 1 INTRODUÇÃO

Há cerca de 14 mil anos, o homem interagiu com os animais e isso os tornou socialmente próximos (equinos e bovinos foi a 6 mil anos atrás), tomando também uma visão cultural, religiosa e simbólica (LEONARDI, 2018). No Brasil, a justiça ainda tem uma visão antropocêntrica, mas, segundo REGIS e CORNELL (2017), já existem propostas legislativas que já reconhecem os animais como seres sencientes. Segundo os autores, os animais têm importância em várias atividades, como nos sistemas de produção, trabalhando como guias de pessoas deficientes ou no auxílio das forças de segurança como farejadores de entorpecentes e outros ilegais e na proteção pessoal das polícias militares e civis, entre outros.

Entendendo que a utilização dos cães nas forças de segurança poderia aumentar o efetivo com qualidade e que necessitavam de habilidades diferentes que o ser humano não possui, estas começaram a incluir cães nos seus grupos. Estes cães são como soldados, agentes e amigos dos seus cinotécnicos, mas não substituem um soldado, apenas o complementam. Dentre todas as raças, algumas se destacam, seja pelo seu ímpeto e coragem, seja pelo seu excelente faro para captar cheiros e odores que os humanos não têm capacidade de sentir.

Desordem e conflitos sempre existiram e os seres humanos, com o apoio dos animais, reestabelecem a ordem e o controle social, nestes momentos. O cão doméstico ainda abriga muitos traços de seus ancestrais. Sua natureza territorial e tenacidade são atributos que, combinadas com o medo, aumentam sua utilidade no controle social. O cão foi treinado para agradar e atender as necessidades dos humanos por habilidades especiais, como audição aguda, olfato pelo menos 200 vezes maior do que humanos e uma mordida que excede a pressão de aproximadamente 270kg (SCHEFFER, 2019).

Com o aumento da criminalidade, nas últimas décadas no Brasil, as instituições policiais brasileiras sentiram a necessidade de aumentar suas tropas, uma vez que os infratores estão, cada vez mais, “modernizados” e bem preparados para esconder e transportar mercadorias ilícitas. Com a restrição de concursos e chamados de novos oficiais para combater criminosos, a Polícia Militar utiliza algumas raças caninas em seu treinamento, chamado nos Estados Unidos da América de K-9, para farejar drogas, entorpecentes, bombas, captura de meliantes e encontrar pessoas, de acordo com Costa; Rosa (2018).

Ainda, segundo os mesmos autores, os cães de trabalho recebem treinamento diário a partir dos 8 meses de idade e, devido a isso, pensa-se que seja importante ter um canil para este fim ou área dedicada aos animais dentro das instituições de segurança e afins, para que sejam

acompanhados desde o seu nascimento ou aquisição. Os treinamentos são feitos por policiais, agentes de segurança e treinadores que, por sua vez, tornam-se responsáveis por um animal e a estes chamamos de Binômios ou Cinófilos. Esse tipo de trabalho é árduo e contínuo, exige esforço, disciplina, competência, companheirismo, além de amor ao cão. Cada animal possui vida em trabalho que varia de 8 a 10 anos, o treinamento canino pode ser intenso e reforçado todos os dias para proporcionar ao cão o condicionamento perfeito.

Conforme a Norma Técnica de Padronização para Canis de Segurança Pública do Ministério da Justiça (BRASIL, 2013b), cão policial é aquele devidamente treinado para auxiliar de diversas formas um determinado órgão da polícia na realização de suas atividades, cão de patrulha é aquele treinado para patrulhamento ostensivo e cão de faro é aquele treinado para utilizar o sentido de olfato como ferramenta de combate ao crime. Os responsáveis pelos cães devem ser oficiais experientes e disciplinados, determinados, maduros, inteligentes e responsáveis e que, genuinamente, gostem de cães.

Somente no Rio Grande do Sul, aproximadamente 400 cães atuam na segurança pública na Brigada Militar (BM), Corpo de Bombeiros Militares (CBM), Polícia Civil (PC) e Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), conforme Scheffer (2019).

O presente estudo tem como objetivo descrever como são escolhidos, criados e treinados cães de trabalho em diferentes instituições brasileiras, bem como qual o destino destes animais ao final do tempo de serviço. Inicialmente, apresenta-se uma revisão de literatura sobre as raças e categorias dos cães de trabalho e bem-estar animal, a seguir, descreve a metodologia utilizada seguida pelos resultados e discussão das entrevistas realizadas sobre as fases da vida de um cão de trabalho das instituições públicas brasileiras. Por fim, apresentam-se as conclusões e o referencial bibliográfico utilizado.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Por definição, animais de estimação são aqueles criados para o convívio com os seres humanos por razões afetivas e gerando uma relação benéfica, tendo como destinos principais a terapia, companhia, lazer, auxílio aos portadores de necessidades especiais, esportes, participação em torneios e exposições, criação, melhoramento genético e trabalho nos órgãos de segurança (BRASIL, 2013a). Atualmente se enquadram nesta categoria de animais de estimação os cães, peixes ornamentais, gatos, aves canoras e ornamentais, répteis, pequenos mamíferos (lagomorfos e mustelídeos) e pequenos roedores, conforme consta no Manual de Boas Práticas na Criação de Animais de Companhia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2013a).

A relação dos animais com o homem teve início na pré-história, quando os animais eram utilizados para proteger o território em que o homem vivia, dando auxílio nas caçadas e no transporte de cargas e humanos (CAETANO, 2010). O convívio estabelecido entre o homem e seus animais foi se intensificando, com o passar dos anos, e estes passaram a ser animais de estimação (MACHADO; MACHADO; PICOLI, 2017).

A teoria tradicional do processo de domesticação dos cães defende que a intervenção do homem remonta a, aproximadamente, 12 a 14 mil anos (equinos e bovinos de 6 mil anos atrás) (OLIVEIRA, 2019). Contudo, pesquisas recentes apontam para uma nova teoria onde não houve ação do homem, mas sim, um processo de seleção natural que aproximou o cão ancestral das habitações humanas e seus descendentes vivem, até hoje, entre os homens (LOPES; SILVA, 2012).

Os criadores ou tutores de cães devem atentar aos cães quando filhotes, durante o período de desenvolvimento (período de socialização – 3 a 12 semanas de vida), pois devem passar por uma socialização para reconhecer as pessoas e os outros animais que vivem à sua volta, sendo apresentados a outras espécies animais, várias pessoas de idades diferentes e ruídos diversos, assim como iniciar treinamentos de determinados trabalhos aos quais são destinados (OLIVEIRA, 2019).

Os cães podem existir em uma série surpreendentemente variada de tamanhos e aparências, mas são todos parecidos quando se trata de entender bem as nossas intenções. Essa qualidade inigualável explica o sucesso da nossa relação com os cães (FLOGUE, 2009). Contudo, entender o comportamento da espécie ajuda a garantir que o animal seja tratado com segurança e humanidade, sendo estas características fundamentais no diagnóstico de problemas de saúde e bem-estar como, por exemplo, reconhecimento de dor e sofrimento. Isto por que,



devido a maior proximidade com o ser humano os cães tornam-se mais susceptíveis a comportamentos e alterações de saúde que antes eram exclusivos do homem, como o sedentarismo, a obesidade e o estresse (BATISTA SOBRINHO et al., 2009).

Para que se garantir bem-estar é importante entender e identificar as necessidades de cada raça; sendo que necessidade é entendida como uma exigência, que é parte da biologia básica de um animal para obter um recurso particular ou responder a um estímulo ambiental ou corporal particular. Como as necessidades dependem do fator biológico, ela varia de espécie para espécie (CORRÊA et al., 2019) e também entre diferentes raças de cães de trabalho.

Considerando o exposto, será apresentada uma breve revisão sobre as principais raças caninas de trabalho e como estas estão categorizadas, seguida de uma breve revisão sobre bem-estar animal.

## **2.1 Raças de cães de trabalho**

Há tempos, auxiliar na caça é um trabalho de cães e muitas raças atuais descendem de cães de caça (FLOGUE, 2009). As Raças de trabalho foram selecionadas para proteger propriedades e animais de fazenda, puxar trenós, ou fazer resgates em água ou terra e possuem de moderada a alta reatividade. Estes cães tendem a formar ligações fortes com uma única pessoa ou com a família, e quando criados em ambientes estruturados são altamente treináveis (CORRÊA et al., 2019).

Em sua revisão sobre a importância do cão na sociedade humana, Lopes e Silva (2012) relatam que, graças à capacidade superior de detecção de odores que os cães possuem, assim como sua audição aguçada, eles são constantemente indicados para atividades das mais diversas.

Cruz (2007), em sua revisão sobre cães de pastoreio em Portugal, ressalta que apesar de a raça não ser considerada uma categoria taxonômica formal e não possuindo, como tal, um significado biológico definido, constitui a base de trabalho no âmbito da zootecnia atual. A raça é o produto de uma escolha artificial de caracteres, que não são necessariamente estratégias de sobrevivência e não está, necessariamente, restringida a uma área geográfica

Existem várias raças de cães que são consideradas de trabalho, elas são escolhidas devido a facilidade dos mesmos de conseguir responder a determinadas situações. Estes cães podem ser aperfeiçoados conforme uma série de treinamentos iniciados ainda jovens, e ministrado por um condutor, cinófilo ou binômio, a nomenclatura vai depender de qual instituição o cão se encontra. Os cães de trabalho têm talentos naturais que são cuidadosamente

aperfeiçoados com treinamento intensivo e, assim, podem ajudar os demais colegas de instituição utilizando capacidade que os cinotécnicos não possuem, como faro apurado. Cada instituição vai ter suas raças preferenciais conforme o trabalho que necessita suprir seja de faro, de guarda, guia ou outro.

A Federação Cinológica Internacional (FCI) é o órgão responsável por organizar os cães em grupos oficiais conforme o físico e função de cada raça. No Brasil, a representação da FCI está na Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC) e é nesta instituição que se pode buscar registros de pedigree dos cães de raças puras. Para obter o registro os animais precisam estar dentro dos padrões estabelecidos nos grupos da FCI (CBKC, 2019). Cada grupo é dividido conforme habilidades e funções de cada raça e também de suas características físicas.

As raças de cães de trabalho encontrados no Brasil estão dentro de 5 dos 11 grupos de classificação da *Federation Cynologique Internationale* (FCI) (Tabela 1).

Tabela 1 – Raças e características dos cães, segundo os Grupos da FCI de cães de trabalho

<b>Grupo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Característica</b>
1	Cães Pastores e Boiadeiros, exceto Suíços	Seguros, agradáveis, atentos, instintivos e autoconfiantes
2	Pinscher, Schnauzer, Molosos e Pastores Suíços	Amigável, pacífico, fácil de conduzir e ávido por trabalho
6	Sabuços e Rastreadores	Dócil, gentil, plácido e sociável
8	Retriever, Levantadores e de Água	Obediente, inteligente, amável e confiável
9	Cães de Companhia	Fidelidade, facilmente treinável e companheiro

Fonte: o próprio autor.

### 2.17.1 Pastor Alemão

Esta raça pertence ao grupo 1 da *FCI* e tem como característica ser seguro, absolutamente natural (exceto em uma situação de estímulo) e agradável, bem como atento e disposto a agradar. Ele deve possuir um temperamento instintivo, flexível e autoconfiante, a fim de ser adequado como cão de companhia, guarda, proteção, serviço e pastoreio (FCI, 2010).

O cachorro Pastor-alemão certamente é um dos mais elegantes e ativos cães. Apesar de ser capaz de amedrontar quem não o conhece, é muito dócil com seus tutores e, se bem treinado,

é brincalhão quando permitido. Muito obediente, está sempre alerta para proteger, cumprindo sua fama de leal o tempo todo. Certamente resignação e lealdade são suas principais características.

#### 2.1.2 Pastor Belga de Malinois

Também pertencente ao grupo 1 da *FCI*, o Pastor Belga tem como características ser vigilante e ativo, transborda em vitalidade e está sempre pronto para a ação. A aptidão inata de guardião de rebanho confere à raça qualidades de melhor cão de guarda de propriedade. Além disso, diante da necessidade ele é, sem a menor hesitação, um obstinado e ardoroso defensor de seu dono. Esta raça reúne todas as qualidades requeridas para ser um cão de pastoreio, guarda, defesa e serviço. Seu temperamento vivo e alerta, seu caráter seguro, sem nenhum medo e nem agressividade, devem ser visíveis na atitude do corpo e na expressão altiva e atenciosa de seus olhos brilhantes. Deve-se deixar registrado seu caráter calmo e corajoso nos julgamentos (*FCI*, 2001a).

#### 2.1.3 Bloodhound ou Cão de Santo Humberto

Esta raça está incluída no grupo 6 da *FCI* e tem como características ser dócil, gentil, plácido e sociável perante as pessoas e, particularmente, ligado a seu dono. Tolerante com seus companheiros de canil e outros animais domésticos é, antes de tudo, reservado, obstinado, sensível tanto aos elogios quanto às correções e jamais agressivo (*FCI*, 2001b).

#### 2.1.4 Border Collie

Integra os cães do grupo 1 e suas características são ser tenaz, trabalhador e com grande sociabilidade, também é perspicaz, alerta, receptivo e inteligente. Jamais nervoso ou agressivo, considerado o número 1 em inteligência e facilidade de aprendizado (*FCI*, 2009a).

Estudos demonstram que o Border Collie adquiriu entendimento referencial dos substantivos, uma habilidade normalmente atribuída às crianças, que incluía: (a) percepção de que as palavras podem se referir a objetos, (b) percepção de pistas verbais que mapeiam as palavras sobre o referente a objeto e (c) percepção que nomeia pode se referir a objetos ou categorias de objetos exclusivos, independentemente dos comportamentos direcionados a esses objetos (*PILLEY; REID*, 2011).

### 2.1.5 Golden Retriever

Está incorporado ao grupo 8, suas características são ser obediente, inteligente, possuir habilidade natural para o trabalho, ser amável, amigo e confiável, junto com o Labrador Retriever são ótimos como cães guia e resgate em água (FCI, 2009b).

### 2.1.6 Labrador Retriever

Também pertence ao grupo 8 da FCI, e destacamos de características ter bom temperamento e excelente faro, ser muito ágil, cuidadoso ao recolher a caça (boca macia) e apaixonado por água, sendo muito eficaz no trabalho dos bombeiros em água. Capaz de se adaptar em qualquer lugar; companheiro fiel, inteligente, vivo e obediente, com muita vontade de agradar. De natureza amigável, sem nenhum traço de agressividade ou de timidez, junto com Golden Retriever ótimos como cães guia, e resgate em água (FCI, 2011).

### 2.1.7 Australian Cattle Dog

Australian é do grupo 1. A lealdade e o instinto de proteção dos “*Cattle Dog’s*” (cães boiadeiros) os tornam cães ideais para a guarda do fazendeiro, do rebanho e da propriedade. Embora tenha uma desconfiança natural para com estranhos, deve ser de fácil manejo, particularmente em pista de exposição (FCI, 2012).

### 2.1.8 Pastor Maremano Abruzês

O Pastor Maremano Abruzês é uma raça canina italiana que teria se originado de cães pastores asiáticos (dogos do Tibet) introduzidos na Europa durante as invasões mongólicas. A raça propriamente dita surgiu a partir do cruzamento de dois tipos de cães pastores brancos muito semelhantes que viviam em regiões vizinhas na Itália – o Pastor de Maremma (pelo curto) e o Pastor de Abruzzes (porte maior). Consta que, no inverno, os rebanhos eram conduzidos em direção à costa, na região de Maremma (Toscana) e no verão, quando o calor secava as pastagens, eles seguiam para as montanhas de Abruzzes. Do encontro dessas duas raças surgiu o Pastor Maremano Abruzês.

Também está incluso dentro do grupo 1 e sua principal função é a de um cão de guarda e defesa do rebanho e das propriedades em geral e se evidencia no modo que cumpre esta tarefa, com perspicácia, coragem e decisão. O seu caráter ainda que orgulhoso e alheio à submissão, sabe exprimir uma ligação devotada ao seu tutor e a tudo que o cerca (FCI, 2015a).

O Pastor Maremano é um cão discreto, vivaz, valente, inteligente, protetor e alerta. O cão desta raça é bastante tolerante e paciente com crianças, sendo amável com seu tutor e distante com desconhecidos.

### 2.1.9 Poodle

Faz parte do grupo 9 da FCI e é reconhecido por sua fidelidade, por ser apto a aprender e a ser treinado, o que o dele um cão de companhia particularmente agradável para acompanhar seus tutores (FCI, 2015b).

### 2.1.10 Rottweiler

Faz parte do grupo 2, ele é basicamente amigável e pacífico, muito apegado, adora crianças, fácil de conduzir e ávido por trabalho. Sua estampa revela primitivismo e autoconfiança, com coragem e nervos firmes. Sempre atento a tudo que o cerca, reage com grande presteza e ao mesmo tempo equilibrado, sua mordida é muito forte, se ele precisar utilizar (FCI, 2018).

## 2.2 Categorias de cães de trabalho

Os cães fazem parte da vida do homem: habitam as casas, trabalham para os humanos e tornaram-se mais do que companheiros. Devido à domesticação, o “melhor amigo do homem” passou, também, a constituir intensamente a vida dos seres humanos em uma relação marcada por transformações importantes para ambas as espécies. Há uma participação ativa dos cães na sociedade, desempenhando diferentes papéis (CLERICI, 2009).

Os cães de trabalho podem ser organizados em diferentes grupos: cães policiais, cães de detecção, cães militares, cães de terapia, cães de busca e resgate, cães de pastoreio e cães de assistência (RAÇAS, 2019).

A seguir, apresentam características e as principais raças de cada grupo.

### 2.2.1 Cães Policiais

O uso exclusivo de cães de combate, fez com que, ao longo do tempo, os cães ganhassem um grande reconhecimento e prestígio no serviço militar. Os cães possuem características marcantes que lhe permite encontrar nos locais mais improváveis, pessoas soterradas, explosivos e todo tipo de material, inclusive entorpecentes. Além disso características para guarda e proteção (CARDEIRA, 2018).

São cães que servem as forças da polícia, são subdivididos em cães de intervenção (aqueles usados pela SUSEPE para intervir em ações dentro das penitenciárias), cães detectores (buscam identificar e encontrar objetos conforme o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), de polícia científica (utilizados pela Polícia Civil nas investigações e nos serviços de inteligência na busca por sequestros e desaparecimentos) e cães de salvamento (utilizados principalmente pelos bombeiros na busca e salvamentos) (FERREIRA, 2016).

As raças de cães mais aptas ao emprego incluem o Pastor Alemão, um cão de emprego militar mais utilizado no mundo; o Pastor Belga Mallinois, que possui características de resistência, adaptabilidade, energia e treinabilidade; o Rottweiler, um cão muito bom para emprego como guarda, devido ao impacto psicológico que causa; o Labrador Retriever, um cão ideal para ser empregado em operações de detecção de drogas, devido seu faro extraordinário, companheirismo e instinto para a brincadeira; o Dobermann, um cão que gosta de trabalhar, possuidor de uma boa habilidade, coragem e firmeza. Para cada atividade, inclusive o serviço militar, algumas características devem ser selecionadas nos cães, tais como a sobriedade, robustez, agilidade, memória e fidelidade (CARDEIRA, 2018). Estas raças são conhecidas pela incrível capacidade de trabalho, desejo de cooperar com seu cinotécnico e tenacidade em combater criminosos (FERREIRA, 2016).

### 2.2.2 Cães de Detecção

A globalização resultou no crescimento do comércio e trânsito internacionais de produtos de interesse agropecuário entre os diversos países do mundo. Em decorrência disso, aumentaram as possibilidades de introdução e disseminação de agentes causadores de doenças animais e pragas dos vegetais, que ameaçam a produção agropecuária, a saúde pública e o equilíbrio ambiental dos países. Diante deste cenário, a utilização de cães farejadores treinados para a detecção de produtos de interesse agropecuário em portos, aeroportos e postos de

fronteira, constitui uma ferramenta de alta eficiência, que confere agilidade e precisão à fiscalização (BRASIL, 2017).

Estes cães possuem olfato destacado e podem identificar substâncias ou grupo de substâncias com certa facilidade, como drogas ilícitas, explosivos, sangue, restos humanos e outras matérias orgânicas, auxiliando nas buscas por entorpecentes. As raças mais utilizadas incluem Labrador Retriever, Golden Retriever, Pastor Alemão e Pastor Belga de Malinois (FERREIRA, 2016)

### 2.2.3 Cães Militares

As forças armadas de diversos países possuem agrupamentos especializados no uso de animais em combate, ações táticas e salvamentos desde a 1ª Guerra mundial e permanecem a treinar cães ainda hoje (HAVERBEKEA et al., 2008).

Cães militares ajudam as forças armadas em suas operações como detectores, rastreadores, sentinelas, escoteiros e de busca e salvamento, também são chamados cães de guerra. São especialmente treinados para uso das forças militares brasileiras. Geralmente são Pastor Alemão e Pastor Belga de Malinois, Border Collie e Labrador Retriever (BRASIL, 2019c).

De acordo com Marcos (2009), a utilização de um binómio cinotécnico é vantajosa na realização de tarefas como *checkpoints*, operações de manutenção da ordem pública, buscas domiciliárias entre outras. O autor demonstra que 70% dos antigos comandantes de Forças Nacionais Portuguesas optariam por utilizar binómios cinotécnicos se tivessem a oportunidade e que em mais de 50% das missões, a utilização de cães tinha sido benéfica. O autor constatou, ainda, que a utilização do cão no campo de batalha não é considerada uma ofensa a leis nacionais ou internacionais podendo ser equiparado a uma arma não-letal tendo evidenciado vantagens no uso dos cães nas Forças Militares.

### 2.2.4 Cães de Terapia

A atividades assistida por animais (AAA) envolve a visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas. Essa atividade não precisa de um programa oficial e são atividades desenvolvidas por profissionais treinados, tutores ou condutores que levam os animais a instituições para visita, sem um objetivo claro. Seu propósito é estimular o início de

um relacionamento, entretenimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (CLERICI, 2009).

Estes cães oferecem apoio emocional para as pessoas doentes ou com ferimentos graves, geralmente, em hospitais e lar de idosos sendo, também, chamados de co-terapêutas. Qualquer raça pode ser um cão de terapia, basta ter um bom temperamento, ter a socialização e treinamentos corretos por um profissional capacitado, inclusive cães sem raça definida (SRD), mas Labradores Retrievers são muito indicados (TERAPIA, 2019).

Além da participação de cães em clínicas e lares de idosos, para atividades terapêuticas, sua presença nos lares é ressaltada por Fogle (2009) onde os cuidados com o cão são bons para sua pele, pêlo e circulação sanguínea, mas também satisfazem nossa necessidade de cuidar de alguém.

#### 2.2.5 Cães de Busca e Resgate

O condicionamento é um processo que visa interferir no comportamento natural dos cães para um fim específico. Esse processo é utilizado na formação de cães resgate visando alterar o seu comportamento em 3 formas: a) ressaltando aqueles comportamentos desejáveis; b) extinguindo comportamentos indesejáveis; c) ensinado novos comportamentos. O processo de formação deste cão não é algo simples, exige técnica, tempo e muito trabalho (PARIZOTTO, 2017).

São animais treinados para ajudar no resgate de pessoas ou mesmo outros animais (CLERICI, 2009). Têm alto poder de audição e olfato e por isso, altamente treinados em campos diferentes, incluindo rastreamento, busca especializada em resgates e em avalanches, tragédias com rompimento de barragens e afogamento nos rios, e todas outras catástrofes que ocorrem pelo mundo. As raças mais usadas são Labrador Retriever, Golden Retriever, Pastor Alemão e Border Collie, Schnauzer Gigante (FERREIRA, 2016).

#### 2.2.6 Cães de Pastoreio

Tradicionalmente designados sob o mesmo nome, os animais popularmente denominados “cães de pastor” podem exercer uma de duas funções completamente distintas, requerendo características especializadas: enquanto uns auxiliam na condução dos rebanhos (cães de condução ou pastores), outros protegem os rebanhos dos ataques de predadores. Ambos



os tipos caninos constituem parte integrante do sistema tradicional de manejo de gado (CRUZ, 2007).

São cães especializados em lidar no campo com ovinos e bovinos, necessitam de um treinamento para não causarem lesões aos animais de produção, isso implica inclusive no registro deles como ovelheiros. Servem tanto para cuidar do rebanho, quanto para ser guardiões da propriedade. Neste trabalho, destacamos o Border Collie e o Australian Cattle Dog e o Pastor Maremano (SARAFYAN, RIBEIRO, 2017).

Lopes e Silva (2012) relataram, em sua revisão sobre a importância do cão na sociedade que, na zona rural, é comum encontrar animais que são verdadeiramente funcionários da fazenda, existindo linhagens de cães treinados para realizar o manejo e o deslocamento de gado através de comandos simples, ou mesmo de forma autônoma, os cães conseguem movimentar, agrupar, separar e conduzir grupos ou indivíduos, além de protegerem o rebanho de animais selvagens.

#### 2.2.7 Cães de Assistência

Cães de serviço são conhecidos por vários nomes diferentes tais como, cães de assistência, cães guia, cães de alerta, cães para deficientes auditivos, entre outros. Esses cães são, normalmente, utilizados por deficientes físicos, onde o cão assume tarefas como empurrar a cadeira de rodas, ajudar a pessoa a se levantar ou, até mesmo, se vestir. Entidades treinam os cães para abrir portas, ascender e apagar as luzes, abrir geladeiras, pegar e atender ao telefone, entre outras atividades (CLERECI, 2009).

São cães treinados para ajudar uma pessoa ou um grupo de pessoas relacionado a uma deficiência ou necessidades específicas. Cães de Terapia não são Cães de Assistência, pois passam por treinamentos diferentes. Os Cães de Assistência são cães-guia (para deficientes visuais), cães-ouvintes e cães de alerta (treinados para trabalhar com pessoas que tem epilepsia, diabetes ou problemas psicológicos) (CLERECI, 2009) geralmente são das raças Labrador Retriever, Golden Retriever, Pastor Alemão e Poodle. Eles são usados como cães-guia para cegos, cães auditivos para deficientes auditivos, cães de mobilidade para pessoas em cadeiras de rodas ou limitações de locomoção, cães de assistência ao diabetes para detectar altos e baixos níveis de açúcar no sangue e cães de serviço psiquiátrico para auxílio a pessoas com transtorno do pânico (OGATA et al., 2014).

O cruzamento seletivo para realçar características aumentou e, há 5 mil anos, já existiam todos os formatos e tamanhos dos cães de hoje – anões, miniaturas, gigantes e braquicefálicos.

Foi só nos últimos 200 anos, porém, que o cruzamento seletivo por tamanho, forma e habilidades se tornou uma verdadeira indústria, com padrões de *kennel clubs* para centenas de raças (FOGLE, 2009).

Na tabela 2 são apresentadas as capacitações e utilizações das principais raças de cães, de acordo com a categoria de cães de trabalho.

**Tabela 2** – Capacitação, utilização e principais raças dos cães de trabalho, segundo a categoria.

<b>Categoria</b>	<b>Capacitação</b>	<b>Utilização</b>	<b>Principais raças</b>
Políciais	Capacidade de combater criminosos	Intervenção, detectores, polícia científica e salvamento	Pastor Alemão e Pastor Belga, Rottweiler
Detecção	Exímio farejador	Detecção drogas, explosivos, restos humanos e outras matérias orgânicas	Pastor Alemão e Belga, Labrador e Golden
Militares	Forças Armadas	Rastreadores, sentinelas, escoteiros, busca e salvamento	Pastor Alemão e Belga, Border Collie e Labrador
Terapia	Hospitais e lares de idosos	Bom temperamento e boa socialização com humanos	Labrador e SRD
Busca e Resgate	Rastreador e farejador	Utilizados em catástrofes	Pastor Alemão, Golden e Labrador, Border Collie e Schnauzer Gigante
Pastoreio	Lida de campo (bovinos e ovinos)	Trabalhar com outras espécies	Pastor Maremano, Border Collie e Australian Cattle Dog
Assistência	Ajudar pessoas com deficiência ou com necessidades específicas	Cães-guia, Cães-ouvintes, cães de mobilidade e cães de assistência ao diabetes	Pastor Alemão, Golden, Labrador e Poodle

Fonte: o próprio autor

### 2.3 Fatos envolvendo cães de trabalho no Brasil

O Jornalista Marcel Hartmann, do jornal Estado de São Paulo publicou uma reportagem, no dia 28 de abril de 2017, mostrando que a realidade de ter um cão que identifica se o paciente com diabetes está tendo uma crise está mais próximo daqueles que possuem boas condições

financeiras, pois um cão deste grupo pode custar em torno de 50 mil reais e ter que aguardar, aproximadamente, um ano e meio até que seu treinamento esteja concluído.

Além dos cães de assistência, outros cães muito recrutados no país são os cães dos bombeiros. Nos últimos quatro anos tivemos duas tragédias com barragens de rejeitos de mineração, que romperam e destruíram duas cidades causando a morte de muitas pessoas e deixando outras tantas desaparecidas. Muitos brasileiros foram encontrados, vivos ou mortos, pelos esforços das forças de segurança e dos cães de busca e salvamento, principalmente do corpo de bombeiros. Foram enviados cães de vários municípios do Brasil para auxiliar nas buscas e estes tiveram contato com lama tóxica, carregada de metais pesados, estando até hoje sob cuidados médicos, assim como seus cinotécnicos. Estes cães precisam fazer exames frequentes para evitar quadros crônicos que possam prejudicar seu bem-estar e, alguns, provavelmente serão aposentados para evitar quaisquer outros contatos com materiais que possam piorar suas condições de saúde. Exames de sangue realizados apontaram alta incidência de metais pesados na circulação sanguínea dos cães, das diversas cidades que enviaram ajuda (GLOBONEWS, 2019).

Cães das forças armadas estão sempre disponíveis nas fronteiras, no combate ao narcotráfico, na busca por explosivos e no entorno das bases militares para proteção das instituições. Eles reconhecem o perigo muito antes de qualquer ser humano pois, além da visão, possuem faro aguçado e percebem vários odores a grandes distâncias. Estão sempre prontos para ir à guerra, caso o país precise deles, com coragem e disposição, sempre de acordo com as Normas para o Controle de Caninos no Exército Brasileiro (NORCCAN).

A SUSEPE possui dois tipos de cães, uma equipe de farejadores que entram nas celas para busca de entorpecentes e equipamentos ilícitos, e uma equipe de guarda. A equipe de guarda tem suas informações restritas devido ao risco de ter liberadas informações que não poderiam chegar ao conhecimento de detentos e seus familiares.

Outra situação que envolve cães no Brasil é a determinação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que, em 2015, iniciou um projeto de utilização de cães de detecção, objetivando incrementar a fiscalização agropecuária de sua competência (BRASIL, 2017).

## **2.4 Bem-estar animal**

Conforme a Organização Mundial de Proteção Animal (WSPA, 2016), o bem-estar animal não é um conceito tão simples de ser compreendido, ele pode ter diferentes significados,

conforme o entendimento de cada pessoa. Em geral, entende-se por bem-estar a qualidade de vida de um animal, permitindo que ele possa expressar seu comportamento natural. Os animais são seres sencientes, ou seja, são capazes de sentir emoções como medo e felicidade.

Ainda segundo a WSPA (2016), existe o conceito das 5 liberdades, que são um importante aliado do bem-estar dos animais, pois é essencial para que o sofrimento seja evitado. Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2017), as 5 liberdades dos animais são: 1) a liberdade nutricional, que leva em conta que o animal tenha acesso a comida e água na quantidade, qualidade e frequência ideais da espécie; 2) a liberdade da dor e doença, que diz respeito a saúde física dos animais; 3) a liberdade do desconforto, que o animal precisa estar em um ambiente com abrigo, com temperaturas confortáveis para cada espécie; 4) a liberdade para expressar seu comportamento natural, conforme cada espécie; 5) a liberdade de medo e estresse, dizendo que os animais devem ser livres de sentimentos negativos para evitar que sofram.

A comunicação dos cães se dá, principalmente, pelo som. Os cães de estimação latem e dão ganidos já os cães de trabalho são mais quietos e só latem quando necessário ou quando estão excitados. Os sons emitidos pelo cão são um código: o rosnar é um sinal de agressividade e o ganidos funciona como um aviso de inquietação. Os cães comunicam-se através de sons e, além dos sons, o cão utiliza-se de uma variedade de movimentos para expressar diferentes estados de comportamento tal como abanar a cauda e saltar para manifestar alegria ou abaixar a cauda quando está assustado ou deprimido, segundo Teixeira (2001).

Ainda de acordo com o mesmo autor, existem pontos fundamentais que devem ser levados em consideração na localização de canis, tendo como objetivo o bem-estar dos cães: a circulação de ar, a presença de sol, a direção dos ventos e a qualidade da água. O local deve ser tranquilo pois uma grande circulação de pessoas estranhas deixa o cão excitado e estressado e o estresse pode levar a problemas de saúde pela diminuição da resistência do cão.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo natureza aplicada, pois objetiva a produção de conhecimento específico sobre a temática “Cães de trabalho nas instituições públicas brasileiras”. A pesquisa aplicada busca agregar conhecimento direcionado à aplicação prática de um determinado procedimento ou técnica (GIL, 2010).

Quanto aos objetivos, o estudo caracterizou-se como descritivo, o qual envolveu a descrição, compreensão e interpretação dos fatos ou acontecimentos com base na análise de suas particularidades. Segundo Creswell (2010), este tipo de análise, que envolve uma forma peculiar de investigação, respalda-se em uma maneira de encarar a pesquisa a honrar seu estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da compreensão de situação adversas em sua complexidade.

Quanto a abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como qualitativo, pois é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos que se trata de analisar o processo de criação de cães de trabalho (CRESWELL, 2010).

Realizou-se um estudo multicase (IYN, 2001), com amostragem do tipo intencional (THRUSFIELD, 2004), utilizando-se como critérios de inclusão ser uma instituição de segurança pública que treine e utilize cães de trabalho e aceitar participar do estudo.

Foi aplicado um questionário (ANEXO A), com o objetivo de caracterizar o processo de produção ou critérios de aquisição, seleção e treinamento de cães de trabalho em sete canis de instituições públicas brasileiras (Tabela 3). O questionário foi aplicado pessoalmente em quatro instituições, na forma de entrevista, ou encaminhado por via eletrônica para os demais.

Nas instituições onde foram realizadas as entrevistas, observaram-se os canis em que os cães ficam enquanto não estão em treinamento ou em trabalho, buscando-se verificar a existência de sinais de estresse nos animais.

De acordo com Rocha (2015), existem 23 comportamentos descritos como denotadores de estresse nos animais. Contudo, considerando que as entrevistas, nem sempre, foram realizadas presencialmente e nos canis, a avaliação de estresse foi contemplada nos questionários e, quando realizada nos canis, avaliou-se a presença de sinais tais como vocalização (latir), movimentos locomotores repetitivos (andar em círculos) e comportamentos orais (roer as grades do canil), posição de orelhas (alerta/ relaxada), cauda (levantada/ relaxada/ abanando), presença ou ausência de vocalização, interação com seres humanos (interage / não interage), comportamentos passivos (presente/ ausente) (ROCHA, 2015; SILVA et al., 2019).

**Tabela 3** – Identificação das instituições representadas e os respectivos entrevistados

Instituição	Canil	Município	Entrevistado
Força Área Brasileira	Canil da Base	Canoas	Tenente Glauco Freitas
		Santa Maria	Tenente Francieli Marconato
		Manaus	Tenente Raquel Tomé
Receita Federal	Canil do Aeroporto Internacional Salgado Filho	Porto Alegre	Agente Denise Borba
Polícia Federal	Canil da Polícia Federal	Porto Alegre	Escrivão Felipe Contino
Superintendência de Serviços Penitenciários	Canil da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas	Charqueadas	Agente Penitenciário Luiz Patrício
Corpo de Bombeiros Militares - CBM	Canil da Companhia Especial de Busca e Salvamento do CBM-RS	Porto Alegre	Tenente Claudiomiro Maier

Fonte: o próprio autor

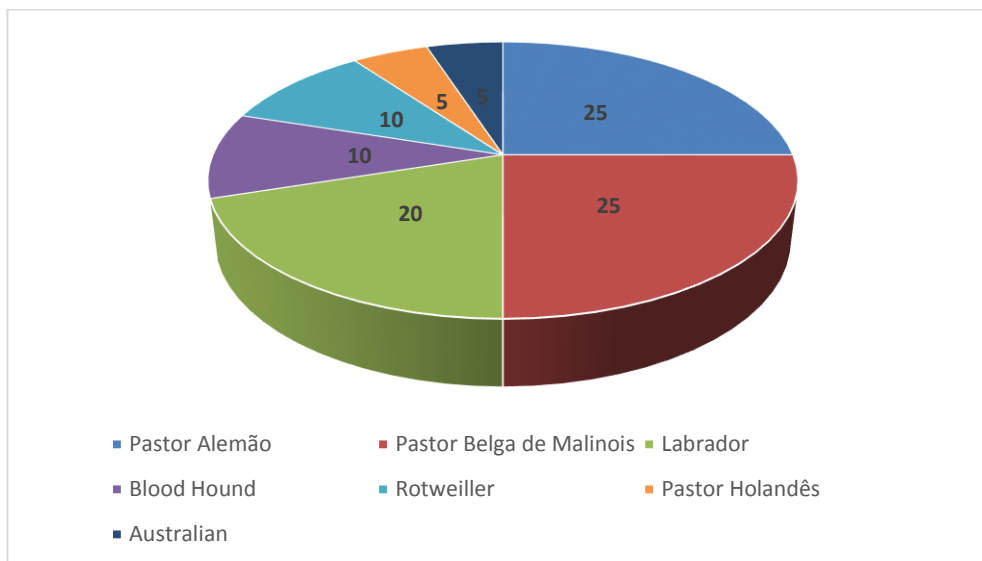
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que cada instituição necessita de um cão com diferentes aptidões, quanto agressividade, persistência e obediência, as instituições respondentes foram, inicialmente, descritas quanto à necessidade de cães em suas atividades e, a seguir, serão descritos os processos de seleção, treinamento e aposentadoria comparativamente entre as diferentes instituições, com ênfase aos critérios de bem-estar animal.

### 4.1 Os cães nas das instituições brasileiras

Nas entrevistas, apenas um canil não mencionou quais as raças utilizadas, contudo, sete raças foram mencionadas sendo Pastor Alemão e Pastor Belga de Malinois as mais frequentes (Figura 1).

**Figura 1** – Representatividade (%) das raças citadas como cães de trabalho em instituições de segurança pública brasileiras.



Fonte: o próprio autor

Estas mesmas raças também são as mais presentes nas instituições brasileiras (Tabela 4) e que vem de encontro à organização das raças quanto à categoria de trabalho, anteriormente apresentadas na revisão de literatura.

**Tabela 4** – Frequência de raças de cães de trabalho em instituições brasileiras.

<b>Raças</b>	<b>% de canis</b>
Pastor Alemão	71,4
Pastor Belga de Malinois	71,4
Labrador	57,1
Blood hound	28,6
Rotweiller	28,6
Pastor Holandês	14,3
Australian	14,3

Fonte: o próprio autor

A Polícia Militar de Goiás (PMGO) trabalha com cães da raça Labrador, Dobermann, Rottweiler, Pastor Alemão, Pastor Belga de Malinois e Pastor Holandês. Os cães da raça Pastor Belga de Malinois e Pastor Holandês possuem uma maior versatilidade nas frentes de serviço, sendo a preferência para aquisição no canil, por poderem ser empregados com duplo emprego (faro e guarda e proteção). Os cães de policiamento são utilizados para o Controle de Distúrbio Civil (CDC), contenção de presos em presídios e policiamento ordinário. Todavia, a principal frente é detecção de odores, faro de entorpecentes e armas de fogo (MEDEIROS; COSTA, 2019).

#### **4.2 Constituição do canil/reprodução**

Entre os canis integrantes do presente estudo, alguns possuem critério de seleção e reprodução próprios e outros fazem a aquisição de animais provenientes de canis privados.

Na FAB-Canoas, é realizada monta assistida cruzando a melhor matriz e o melhor reprodutor (não tendo estes cossanguinidade), e os dois mais destacados nos primeiros dias de vida já são designados aos seus cinotécnicos que os treinarão para o resto de suas vidas. Estes soldados começam a ter os primeiros contatos com os filhotes já nos primeiros dias após o nascimento para sentir o toque e o cheiro do seu futuro cinotécnico. Através de atividades lúdicas ocorre a etapa de seleção dos filhotes com maiores habilidades para os trabalhos da base da Força Aérea Brasileira (FAB). Isto ocorre também nas demais bases, como a FAB-Manaus e a FAB-Santa Maria. Na Polícia Federal (PF) também utilizam a monta natural assistida para



obtenção dos filhotes que farão parte da corporação, isto ocorre em Brasília no Canil Central da PF e os cães são distribuídos pelo país após primeiros treinamentos.

O manejo destes animais é importante uma vez que Batista Sobrinho et al. (2009) verificaram que estresse de trabalho interferiu de maneira negativa na fertilidade dos cães, sendo observado efeito negativo do estresse sobre os parâmetros motilidade e vigor espermático, porcentagem de defeitos maiores e totais. Foi observada interação entre tempo e o tipo de agente estressante (fases do trabalho: adaptação, adestramento básico, adestramento militar e condicionamento, acampamento e repouso) interfere no nível plasmático de cortisol.

Os cães da Receita Federal (RF) são adquiridos por licitação pública com até 18 meses de idade, após a aquisição o canil vencedor envia para o centro de treinamento em Vitória no Espírito Santo, para um treinamento inicial.

Os cães da Superintendência de Serviços Penitenciários (SUSEPE) e do Corpo de Bombeiros Militares do Rio Grande do Sul (CBM-RS) são oriundos de doação de canis das raças que as instituições utilizam. Não é possível saber qual cão virá, mas as instituições têm um perfil de cão que buscam e é imposto para os canis que desejam doar seus cães. Com este perfil os cães têm um período de adaptação que, se não atender as necessidades das instituições, estes são trocados por outros cães, de mesma idade e mesmo perfil.

Também a Polícia Militar de Goiás realiza a aquisição de cães de trabalho por processo licitatório. Contudo, para que haja a manutenção do plantel, são adquiridos cães por doação ou reprodução própria (MEDEIROS; COSTA, 2019).

Todas as instituições que não fazem a monta natural assistida perdem o *imprinting*, o primeiro contato do cãozinho com seu cinotécnico, nos primeiros 3 meses de vida, que pode ser um diferencial na evolução dos treinamentos.

Tabela 5 – Constituição do Canil e Reprodução

<b>Origem dos cães</b>	<b>Instituições</b>
Monta assistida no próprio local	Bases aéreas de Canoas, Manaus e Santa Maria e Polícia Federal
Licitação Pública	Receita Federal
Doação de Canis	SUSEPE e Corpo de Bombeiros

Fonte: o próprio autor

Quanto à construção dos canis, Teixeira (2001) afirma que a melhor localização para a construção destes, seria afastada de grandes centros e movimento. Este fator nem sempre é possível de ser observado, uma vez que os canis se encontram na área física das instituições que, por vezes, são muito próximas de ruído intenso e movimentação de pessoas como aeroportos e manifestações populares.

### 4.3 Treinamento

De acordo com o Tenente Glaucio Freitas, “Nos primeiros treinamentos estão *imprinting* e socialização, pois é de extrema importância este contato humano e animal e que tenha reciprocidade”.

Na FAB-Canoas são realizados vários momentos de treinos de 5 a 15 minutos durante o dia depois que os cães recebem recompensa, eles voltam para o box. Este treinamento inicial dura até os 2 anos para ficarem aptos ao trabalho. Este modelo de treinamento também ocorre nas bases da FAB-Santa Maria e FAB-Manaus, sempre iniciando respeitando as condições fisiológicas de cada filhote e este treinamento segue até os 24 meses de idade.

Os cães da PF iniciam ainda jovens e até os 12 meses iniciam-se os treinamentos de obediência e detecção de odores. Após os primeiros treinos, vão aprimorando e exigindo cada vez mais até os 24 meses.

Os cães da SUSEPE iniciam os treinamentos apenas após estarem com o calendário de vacinação em dia.

Após passagem de treinamentos em Vitória, no Espírito Santo, os cães da RF-aeroporto são enviados para diversos pontos de trabalho pelo país, seja em portos ou aeroportos. Não foi possível mensurar o tempo de treinamento diário pela agente Denise Borba porque não é ela quem faz o treinamento do cão, ele chega para ela pronto para o trabalho.

O treinamento dos cães do canil do CBM inicia aos 12 meses e vai até os 24 meses, quando ele está apto a enfrentar as adversidades das tarefas que a função impõe. Nesta idade ele já deve ter destreza de se jogar ao rio e buscar algum objeto jogado no fundo deste.

O treinamento de todas as instituições é satisfatório para as necessidades de cada uma, conforme a aptidão de cada animal treinado, seja para faro ou guarda. O treinamento é realizado até aos cães atingirem a idade de 24 meses, sendo realizadas várias sessões durante o dia (Tabela 6).

**Tabela 6** – Idade e tempo de Treinamento realizados nas instituições.

<b>Instituições</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo</b>
Bases aéreas e Polícia Federal	De 0 a 24 meses	Várias sessões de 5 à 15 minutos por dia
Bombeiros, SUSEPE e Receita Federal*	De 12 a 24 meses	Vários treinamentos durante o dia

Fonte: o próprio autor

\*\* Cães são enviados para o Centro de Treinamento Vitória, no Espírito Santo.

#### **4.4 Exclusão de animais**

Em todas as instituições cães considerados não aptos são destinados para doação, o que não ocorre costumeiramente. Primeiro ao seu cinotécnico que teve os primeiros contatos, depois a outro soldado da base e, por último, à população em geral, com exceção dos cães do canil da SUSEPE, que estes cães são designados a outras funções dentro da agência e da RF-aeroporto que quando jovens podem ser substituídos por outro cão de mesma idade no mesmo canil fornecedor. Os cães aptos podem permanecer em trabalho até os 8 a 10 anos e, depois, são aposentados, geralmente por tempo de serviço; mas se apresentar doença que impossibilite suas funções este pode ser aposentado antes e seu destino é ficar com seu cinotécnico, ou outro soldado e, em última instância, disponível para doação à sociedade. Isto ocorre em todas as demais instituições públicas deste trabalho, e é importante para não exigir demais dos animais além das suas fisiologias, quando já não funciona como quando jovens.

#### **4.5 Sanidade e bem-estar**

Na FAB-Canoas, quando os cães adoecem são tratados pelo médico veterinário da base no consultório interno e, em casos mais graves, são levados para o Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAVET-UFRGS) por meio de dispensa de licitação, por tratar-se de emergência. Após aptos ao trabalho os treinos têm várias passagens pela pista com duração média de 05 a 15 minutos, respeitando um período de descanso mínimo. Aqui vale o foco no objetivo, sendo este construído diariamente. Então, mais vale dois treinos bem feitos e terminados com uma

indicação adequada ou com uma correção do trabalho com o cão acertando e recebendo o reforço positivo, do que vários treinos onde possa estar fazendo um reforço de uma indicação errada. Para os cães, o trabalho é uma brincadeira, mas os cinotécnicos sempre saem pela base com seus cães para lazer, pelo menos uma vez ao dia. São alojados individualmente em box com solários. Na base aérea de Canoas –RS, os cães ficam em 10 box individuais, saem para treinamentos e momentos de lazer várias vezes por dia com o mesmo cinotécnico, são feitas inspeções diárias nos cães buscando ectoparasitos e endoparasitos, todos usam coleiras antipulgas para ectoparasitos e evitar vetores da Leishmaniose Visceral Canina (LVC), a base possui um consultório com banheira para banhar os animais antes de irem para missões que eles possam estar no meio dos seres humanos. Também possui ambiente climatizado no consultório e duas áreas para treinamentos. Existem 12 boxes, onde dois são reservados para futuros filhotes. A estrutura tem 30 anos, mas já tem contrato com uma empresa para reformas.

Na FAB-Santa Maria os cães são tratados num consultório, semelhante ao da base de Canoas, porém casos mais graves estes cães são levados para o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria (HOVET-UFSM). Eles trabalham 2 horas por dia em seções de 15 minutos e costumam ter 1 hora ao dia de lazer pelo pátio da base.

Na FAB-Manaus os cães, como as demais bases aéreas também são tratados num consultório da base, porém quando casos mais graves precisam levar para clínicas veterinárias particulares com dispensa de licitação, por se tratar de oficial militar.

Na RF-aeroporto, os cães trabalham até os 8 a 10 anos e seu destino após aposentadoria é seu cinófilo ou adoção para a sociedade, geralmente se aposentam por senilidade e não por conseguir mais ter a mesma performance no trabalho, mas também algumas vezes por displasia coxofemoral, afecção comum em cães da raça Pastor Alemão. A RF-aeroporto tem contratos com empresas para tratadores e em clínicas particulares para levar os cães quando estes estão doentes, estão na busca para providenciar um plano de saúde para os cães e assim reduzir os custos em empresas particulares, centrando vermífugos, vacinas e tratamentos em um só lugar. Para o lazer, o cinotécnico utiliza-se de bolinhas e passeios pelo pátio do aeroporto, pois não tem espaço para o lazer do animal.

Na SUSEPE os cães trabalham até os 8 anos de idade e podem ser requisitados para outras funções ou ser aposentados e destinados a adoção para seu cinotécnico ou outro agente ou funcionários. Geralmente a aposentadoria é por idade, por perderem a agilidade e prejudicar o trabalho. Em caso de necessidade de tratamentos os cães da SUSEPE são enviados para o HCV-UFRGS onde existe um convênio da SUSEPE com o Hospital Veterinário. O lazer destes

cães está vinculado ao treinamento para trabalho, pois não há locais apropriados, nem tempo dentro da penitenciária para o lazer.

Na PF os cães trabalham até os 8 anos também e saem para trabalhar até 2 vezes por semana, com participação com treinamentos de detecção de odores. Diariamente são levados para passear no entorno dos prédios da PF e 1 vez na semana saem para passear em parques municipais para se distrair.

No canil da Companhia Especial de Busca e Salvamento (CEBS) dos Bombeiros sempre que os cães ficam doentes são levados para tratamento no HCV-UFRGS. Neste ano de 2019 tivemos 2 cães que estiveram auxiliando nas buscas em Brumadinho voltaram com altos índices de metais pesados e estão passando por acompanhamento pelos médicos veterinários do HCV-UFRGS. Não há espaço ainda para o lazer, mas os cinotécnicos tentam sempre dar uma caminhada no pátio com os cães para reduzir estresse, segundo o Tenente Claudiomiro Maier já existe projeto para melhorar a área destinada os cães da CEBS.

Mesmo com o trabalho de lazer em quase todas as instituições públicas observou-se, nos canis em que os cães ficam enquanto não estão em treinamento ou em trabalho, a existência de sinais de estresse nos animais, como latir andando em círculos e roer as grades do canil.

#### **4.6 Semelhanças e Diferenças**

Todos os cães das instituições brasileiras apresentam treinamentos diferentes, principalmente pelas estruturas para criação, treinamento e lazer dos cães. Faltam áreas para passeio e lazer em algumas instituições, como na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas - onde o lazer está vinculado ao trabalho, ou nos Bombeiros – os quais ainda não dispõem de área de lazer, apesar desta estar nos projetos futuros da corporação.

Todas os canis da Força Aérea Brasileira têm uma forma muito semelhante de agir, pois tem espaço para poder sair com os cães e ter momentos de lazer, mas demais instituições por falta de espaço ou janela dos treinamentos precisam usar o próprio treinamento para oferecer um pouco de lazer aos cães, e evitar os comportamentos repetitivos como de pular em círculos nos boxes, repetir os mesmos movimentos, roer as grades dos boxes, uma forma de liberar o estresse de ficar muito tempo preso. É comum a todos iniciar os treinamentos muito cedo para que cão e cinotécnico tenham uma ligação forte e possam ter maior destaque durante os trabalhos, andando sempre juntos nos mais diversos trabalhos. O tempo de treinamento diário varia bastante entre 1 hora e 4 horas, mas todos têm em comum que são sempre em seções de 15 a 30 minutos para ter tempo de o cão descansar, tomar uma água, etc. As raças se repetem

em quase todas as instituições, salvo uma ou outra para determinados serviços. Sem preferências por machos ou fêmeas, mas em comum que aqueles que fazem a monta natural que eles não sejam castrados para poder serem usados como reprodutores e matrizes.

Cada instituição necessita de um cão com diferentes aptidões como por exemplo, os cães da Receita Federal que agem nos aeroportos não podem ser agressivos, pois transitam em locais de muita circulação de pessoas, sempre apressadas com movimentos rápidos que podem ser mal interpretados por cães mal preparados. Cães das polícias não podem ser refratários à indivíduos agressivos, pois agem exatamente para imobilizar um indivíduo e acalmar os ânimos. Cães de resgate dos bombeiros não podem ter medo de entrar na água de um rio ou lago, e todos precisam ser muito obedientes e persistentes, para encontrar determinado objeto ou humano.

Com seus sentidos aguçados, seu senso de responsabilidade com o espaço que ocupam, sua disposição física para ações rápidas e contínuas, e uma fidelidade às vezes incompreensível para os padrões do homem, os cães devem continuar a cativar as pessoas e conhecê-los melhor permitirá que alguns dos inconvenientes de seu convívio entre humanos, como as zoonoses, possam ser mais bem estimados e corrigidos (LOPES; SILVA, 2012).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as possibilidades físicas e espaciais de cada instituição, além de possibilidades de tempo de cada uma, é possível um mínimo de lazer, mesmo que este seja um breve treinamento com uma bolinha, um passeio pelo pátio, brincadeiras com um comando simples como sentar e deitar. Os cães que tiveram mais tempo de lazer não tiveram menos estresse nos boxes do que aqueles que não tiveram lazer entre os treinamentos.

Apesar de serem requisitados muito cedo, nenhum treinamento exige além das condições fisiológicas do animal, e todos os cães parecem felizes com seus cinófilos, mesmo durante os treinamentos. Todas as instituições têm por praxe oferecer rações premium ou superpremium, a água fica disponível nos boxes *ad libidum*. São desverminados a cada 3 meses, recebem coleiras Seresto ou Bravecto comprimidos para controle de ectoparasitos. Os cães demonstram uma ligação muito forte com seus cinotécnicos, demonstrando um olhar fixo e compenetrado com seu binômio. O respeito entre eles fica evidente no olhar atento dos cinotécnicos quando o cão está em algum treinamento mais puxado. A escolha pelas mesmas raças entre as diversas instituições mostra a importância de raças como Pastor Alemão e Pastor Belga de Malinois na segurança pública e outras instituições que precisam de cães muito inteligentes com faro apurado.

Com o avanço dos direitos dos animais e com a busca destas instituições por melhores atendimentos para seus cães, o caminho vai ser os cães de trabalho serem incluídos pelas instituições em planos de saúde assim como os servidores já tem, não necessitando ter consultórios dentro dos canis. Os locais de atendimento pelos planos de saúde não podem ser muito longes devido necessidade de alguma emergência, pois cães das forças armadas correm o risco de serem alvejados por projéteis disparados por fugitivos.

## REFERÊNCIAS

BATISTA SOBRINHO, C.A.; HATAMOTOZERVOUDAKIS, L.K.; BARNABE, V.H.; NICHI, M.; OLIVEIRA, C.A. Efeitos do estresse de trabalho sobre parâmetros seminais de cães da raça Rottweiler. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 280-287, 2009

BRASIL - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas na criação de animais de companhia**. Brasília: MAPA, 2013a. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/animais-e-estimacao/anos-anteriores/4-1.pdf>>. Acesso em: 29 out 2019.

Brasil - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cães de detecção. Brasília: MAPA, 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/vigilancia-agropecuaria/caes-de-deteccao>>. Acesso em: 06 jan 2020.

BRASIL – Ministério da Defesa. **Cães de guerra do exército brasileiro**. Brasília: Exército Brasileiro, 2019. Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/os-caes-de-guerra-do-exercito-brasileiro](http://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/os-caes-de-guerra-do-exercito-brasileiro)>. Acesso em 02 dez 2019.

BRASIL – Ministério da Justiça. Portaria N° 012, de 06 de maio de 2013b. Cria a Seção de Saúde Operacional no Âmbito do Departamento da Força Nacional de Segurança Pública. Disponível em: <[http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/427538/RESPOSTA\\_PEDIDO\\_RESPOSTA%20SIC%20-%20008850003126201521.pdf](http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/427538/RESPOSTA_PEDIDO_RESPOSTA%20SIC%20-%20008850003126201521.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2019.

CAETANO, E.C.S. 69f. 2010. **As contribuições da TAA- Terapia Assistida por Animais à Psicologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, Criciúma.

CALDEIRA, B.R.M. 36 p. 2018. **Seleção de Cães para o Trabalho Policial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Agrárias) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Unaí. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/ica/files/2019/05/TCC-20172-Bruna-Ranne-Mendes-Caldeira.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

CBKC Confederação Brasileira de Cinofilia. **Padrão Oficial da Raça**. Disponível em: <<https://cbkc.org/racas>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

CBKC – Confederação Brasileira de Cinofilia. **Regulamento de criação de cães**. 2019. Disponível em: <[https://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento\\_de\\_criacao\\_de\\_caes](https://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento_de_criacao_de_caes)>. Acessado em 24 dez 2019.

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Bem-Estar Animal**. Campanha sobre bem-estar animal CFMV. 2017. Disponível em: <[www.cfmv.gov.br/pagina/index/id/150/secao/9](http://www.cfmv.gov.br/pagina/index/id/150/secao/9)>. Acessado em 05 jan 2020.



CLERECI, L.G.W. **Zooterapia com cães: um estudo bibliográfico**. 31 p. 2009 Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade do Vale do Itajaí, SC. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/lisandra%20garcia%20wastowski%20clerici.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

CORREA, A.S.; MARTINS, G.M.; SILVA, L.L.P.; GASTON, G.C. Comportamento de Cães e Gatos. In: OLIVEIRA, K.S. **Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos**. Goiânia: Cir, 2019. p.40-51. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/manual-de-boas-praticas-na-criacao-de-animais-de-estimacao-modulo-caes-e-gatos.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2019.

COSTA, C.S.; ROSA, A.H. **Importância dos cães para a polícia militar com vista ao combate à criminalidade**. Acervo Digital Secretaria da Segurança Pública de Goiás, 06 de dezembro de 2018, disponível em: <<http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/1441>>. Acessado em: 02 out. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, C.M.O. **As raças portuguesas de cães de gado e de pastoreio**. 322f. 2007. Dissertação (Mestrado em Produção Animal) - Universidade Técnica de Lisboa, Portugal. Disponível em: <[http://www.carnivoreconservation.org/files/thesis/oliveiracruz\\_2007\\_msc.pdf](http://www.carnivoreconservation.org/files/thesis/oliveiracruz_2007_msc.pdf)>. Acesso em: 06 jan 2020.

**FCI - Federation Cynologique Internationale**. Grupo 1. Pastor Alemão. 2010. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

**FCI - Federation Cynologique Internationale**. Grupo 1. Pastor Belga de Malinois. 2001a. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

**FCI - Federation Cynologique Internationale**. Grupo 6. Bloodhound ou Cão de Santo Humberto. 2001b. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

**FCI - Federation Cynologique Internationale**. Grupo 1. Border Collie. 2009a. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

**FCI - Federation Cynologique Internationale**. Grupo 8. Golden Retriever. 2009b. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

**FCI - Federation Cynologique Internationale**. Grupo 8. Labrador Retriever. 2011. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

**FCI - Federation Cynologique Internationale**. Grupo 1. Australian Cattle Dog. 2012. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

**FCI - Federation Cynologique Internationale**. Grupo 1. Pastor Maremano. 2015. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

**FCI - Federation Cynologique Internationale.** Grupo 9. Poodle. 2015. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

**FCI - Federation Cynologique Internationale.** Grupo 2. Rottweiler. 2018. Disponível em: <<http://www.fci.be/en/>>. Acessado em 27 nov 2019.

FERREIRA, N. **As melhores raças de cães policiais.** Disponível em: <<https://www.peritoanimal.com.br/as-melhores-racas-de-caes-policiais-21258.html>>. Acesso em 03 dez 2019.

FOGLE, B. (Tradução Bold, B.) **Cães.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas 2010.

GLOBONEWS. Cães de Brumadinho apresentam alto nível de contaminação. Cães que ajudaram em Brumadinho apresentam altos índices de contaminação. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/videos/v/caes-que-ajudaram-em-brumadinho-apresentam-altos-indices-de-contaminacao/7751851/>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

HARTMANN, M. Cães treinados conseguem prever crises de hipoglicemia em diabéticos, **Jornal O Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 abr 2017, Seção de Bem-Estar, Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/bem-estar,caes-treinados-conseguem-prever-criises-de-hipoglicemia-em-diabeticos,70001756176>>. Acesso em: 23 out. 2019.

HAVERBEKEA A.; LAPORTEB B.; DEPIEREUXC E.; GIFFROYA J. M., DIEDERICHA, C. Training methods military dog handlers and their effects on the team's performances. **Applied Animal Behaviour Science**, v.113, n.1-3, p.110-122, 2008.

LEONARDI, A. C. **Humanos da idade de pedra já tratavam seus cachorros feito gente.** Revista Super Interessante. Editora Abril. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/humanos-da-idade-da-pedra-ja-tratavam-seus-cachorros-feito-gente/>>. Acessado em: 27 fev 2018.

LOPES, K.R.F.; SILVA, A.R. Considerações sobre a importância do cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) dentro da sociedade humana. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.6, n.3, p.177-185, 2012.

MACHADO, A.B.; MACHADO, M.F.R.; PICOLI, S.U. An investigation of methicillin-resistant *Staphylococcus pseudintermedius* (MRSP) in domestic and shelter dogs in Montenegro (RS-Brazil). **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, Salvador, v.18, n.4, p.542-548, dez. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-99402017000400542&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-99402017000400542&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 set.2019. [doi.org/10.1590/s1519-99402017000400005](https://doi.org/10.1590/s1519-99402017000400005).

MARCOS, D. **Cães Militares e as suas vantagens.** 122f. 2009. Trabalho de Investigação Aplicada. Academia Militar, Lisboa. Disponível em: <[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6940/1/Documento\\_TIA\\_FINAL.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6940/1/Documento_TIA_FINAL.pdf)>. Acesso em: 06 jan 2020.

MEDEIROS, N.P.; COSTA, J.J.L. **Análise da gestão de bens semoventes na polícia militar de Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2144/1/Nat%c3%a1lia%20Peira%20de%20Medeiros.pdf>>. Acesso em: 05 Jan. 2020.

PARIZOTTO, W. **Busca e resgate com cães**. eBook Kindle, 2017. 143p.

RAÇAS de cães de trabalho. **Meus Animais**. Disponível em: <<https://meusanimais.com.br/racas-de-caes-de-trabalho/>>. Acesso em: 02 dez 2019.

OGATA, L; WHITE, M.; FAVINHA, S.; PRYOR, V. **Cães de Assistência**. Cão Inclusão, 2014. Disponível em: <<http://caoinclusao.com.br/caes-de-assistencia/>>. Acesso em: 03 dez 2019.

OLIVEIRA, K.S. **Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos**; Goiânia: Cir, 2019. p.5. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/manual-de-boas-praticas-na-criacao-de-animais-de-estimacao-modulo-caes-e-gatos.pdf>>. Acesso em: 15 set. 20 19.

PILLEY, J.W.; REID, A. Border collie comprehends object names as verbal referents. **Behavioural Processes**, v.86, n.2, February, p.184-195, 2011.

RÉGIS, A.H.P.; CORNELLI, G. Situação jurídica dos animais e propostas de alterações no Congresso Nacional. **Revista Bioética**, Brasília, v.25, n.1, p.191-197, abr. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422017000100191&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000100191&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 out. 2019. [doi.org/10.1590/1983-80422017251180](https://doi.org/10.1590/1983-80422017251180).

ROCHA, C.F.P.G. **Avaliação comportamental e endócrina do nível de estresse de cães participantes de intervenções assistidas por animais**. 122f. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-10082015-115539/publico/rocha\\_me.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-10082015-115539/publico/rocha_me.pdf)>. Acesso em: 06 jan 2020.

SARAFYAN, I.; RIBEIRO, C. Cinco raças de cães ideais para o pastoreio e guarda. **Revista Globo Rural**, Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/noticia/2017/10/confira-cinco-racas-de-caes-ideais-para-pastoreio-e-guarda.html>>. Acessado em: 02 dez 2019.

SCHEFFER, G.K. **Animais nas Forças de Segurança: Vocação ou Exploração**. In: Estudos Criminais de Direito Animal. Porto Alegre: Canal Ciências Criminais, 2019. Cap.5, p.46-58.

SILVA, E.P.; LIMA, C.M.; FLORES, A.K.S.; SCHMALFUSS, M.M.; SAPIN, C.F.; NOBRE, M.O. Avaliação do bem-estar de um cão coterapeuta do projeto pet terapia – UFPEL em sala de recurso do município de Pelotas. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 28, Pelotas, 2019. Disponível em: <[http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CA\\_02288.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CA_02288.pdf)>. Acesso em: 06 jan 2020.

TEIXEIRA, E.S. **Princípios básicos para a criação de cães**. São Paulo: Nobel, 2001.

TERAPIA com cães: quais são os seus benefícios. **A mente é maravilhosa**. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/terapia-com-caes/>>. Acessado em: 03 dez 2019.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinaria**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556p.

WSPA – World Animal Protection. **Entenda o que é bem-estar animal**. 2016. Disponível em: <<http://www.worldanimalprotection.org.br>>. Acessado em 05 jan 2020.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## ANEXO A – Questionário

### Questionário de pesquisa de campo

Entrevistado:

Local e data:

Instituição:

1. Procedência dos animais(inseminação/monta natural):
2. Qual idade inicia os treinamentos:
3. Quantas horas diárias de treinamento antes de aptos à campo:
4. Quanto tempo dura o treinamento inicial até estar apto ao trabalho:
5. O que é feito com aqueles que não ficam aptos:
6. Até que idade podem trabalhar e qual o destino após aposentadoria:
7. Motivo da aposentadoria:
8. Onde são levados para tratamento quando ficam doentes:
9. Quantas horas por dia de treinamento após aptos ao trabalho:
10. Quantas horas diárias de lazer (se tem):
11. Onde são alojados (sozinhos ou em grupos):
12. Quais as raças utilizadas:
13. Preferência por machos ou fêmeas: porquê:
14. São castrados: Porquê:

**ANEXO B – Termo Livre e Esclarecido****FACULDADE DE VETERINÁRIA – UFRGS****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****TERMO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pela presente, \_\_\_\_\_, profissional que atua como tutor e parceiro de um cão de trabalho na instituição \_\_\_\_\_, declaro aceitar em participar do estudo sobre seleção, treinamento e manejo de cães de trabalho, formulado por Ederson Cardoso da Silveira discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Verônica Schmidt.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Profissional entrevistado